



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic.IIJOMPED.08>

A PERCEPÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS SOBRE O BRINCAR COMO EXPRESSÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTIL

Geiciane Laysa Barros dos Santos¹; Jheuliane Silva Amaro²; Perla da Silva Barros Teixeira³;
Orientadora: Marina Baia de Sena⁴

Graduandas em Psicologia pela Universidade da Amazônia Campus Ananindeua^{1,2,3}, Docente
na Universidade da Amazônia Campus Ananindeua⁴

geicianelaysa12@gmail.com

RESUMO

O presente estudo visa compreender, a partir da teoria psicanalítica, a importância do brincar para a expressão de aspectos da saúde mental infantil, de modo a investigar qual a percepção dos pais de crianças sobre a forma que seus filhos expressam sentimentos através da atividade lúdica, sendo assim possível observar o quanto relevante os pais acreditam ser essa via de expressão da linguagem infantil. Para a obtenção desses dados, foi realizada uma revisão de literatura das obras de Freud e Winnicott, além disso foi utilizado um questionário de opinião pública no formato Google Forms com perguntas estruturadas acerca da temática mencionada. Posteriormente, para realizar a análise de dados foram utilizados gráficos gerados na plataforma Forms. Com isso, verificou-se que ainda que a maior parcela da amostra pesquisada perceba a importância do brincar para o infante, se mantém um percentual de pais e responsáveis que não compreendem o papel dessa atividade para o desenvolvimento psíquico infantil.

Palavras-chave: Brincar; Pais; Saúde mental.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o psiquiatra e psicanalista Winnicott (1971/1975e) o aparecimento do brincar conecta-se com o princípio do desenvolvimento psíquico infantil, visto que a ludicidade permite a expressão da liberdade criativa da criança. Nesse sentido, Cunha (1997) acredita que o brinquedo ou material lúdico facilita o desenvolvimento socioemocional da criança, sendo assim infere-se que a brincadeira representa a principal via de comunicação da criança com o mundo a sua volta. Da mesma maneira, Silva (2008) destaca a importância do brincar para o psiquismo da criança, sendo esta ação uma proteção em relação à ansiedade que a criança pode vivenciar, além de proporcionar uma descarga emocional para o infante. Além disso, para Freud (1920/2006, p. 29), o brincar trata-se de uma repetição da dominância do princípio do prazer e de uma tentativa de controle das forças pulsionais, com a finalidade de relembrar e facilitar a elaboração de situações desagradáveis no psiquismo da criança. Sendo assim, compreende-se que o infante que brincou desenvolve mais a capacidade de simbolização e expressões criativas de enfrentamento à conflitos, aos anseios e demais sentimentos que perpassam a esfera emocional e psíquica do indivíduo.

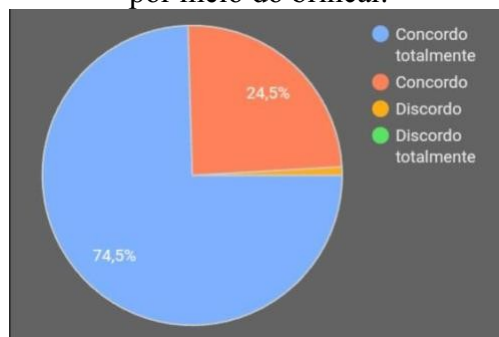
2. METODOLOGIA

Este estudo terá o modelo de pesquisa de opinião pública através de um questionário online formulado na plataforma Google Forms, no qual pretende-se observar no período de 3



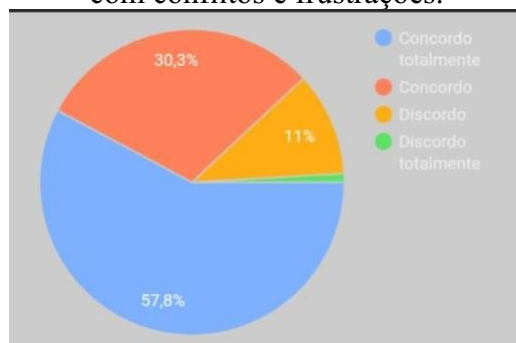
dias do mês de abril de 2025, a percepção dos pais e responsáveis sobre o brincar como ferramenta de expressão da saúde mental infantil. Nesse contexto, a pesquisa terá como população pais e responsáveis residentes em Ananindeua e Belém, e como amostra serão escolhidos pais e responsáveis de crianças na primeira e segunda infância. Posteriormente, na formulação das opções do questionário utilizou-se a escala Likert que compõe um conjunto de afirmações que indicam o grau de concordância ou discordância das proposições da pesquisa, logo após serão analisados os gráficos provenientes das perguntas da ferramenta Google Forms. Sendo assim, o presente estudo assume o compromisso com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde para as pesquisas de opinião pública sendo eles: o consentimento informado ao participante, transparência da pesquisa, a voluntariedade na pesquisa, garantia do anonimato dos participantes, a minimização de danos a amostra pesquisada e o uso responsável dos dados coletados.

Gráfico 1: Pergunta da pesquisa: Acredito que as crianças expressam emoções e sentimentos por meio do brincar.



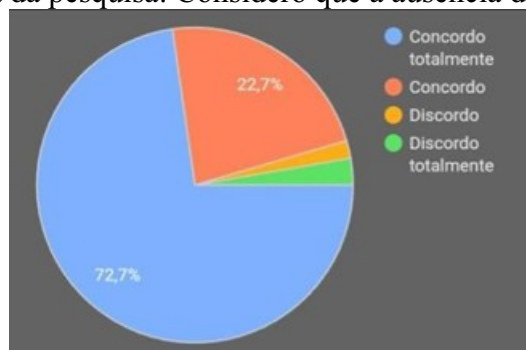
Fonte: Arquivo pessoal

Gráfico 2: Pergunta da pesquisa: Acredito que o brincar pode ser uma forma da criança lidar com conflitos e frustrações.



Fonte: Arquivo pessoal

Gráfico 3: Pergunta da pesquisa: Considero que a ausência do brincar prejudicial.





Fonte: Arquivo pessoal

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O principal objetivo da pesquisa era avaliar se os pais e responsáveis de crianças na primeira e segunda infância compreendem a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, para tanto no gráfico 1 desse estudo o resultado obtido pode ser relacionado ao exposto por Winnicott (1975) que refere o brincar como essencial para que o infante expresse livremente seus sentimentos, visto que é percebido que os pais e responsáveis também verificam a importância dessa atividade, os quais 74,5% concordam com firmeza e 24,5% concordam, no entanto também foi extraído nessa pergunta 1% de participantes que não percebem a atividade lúdica como algo primordial.

Em seguida, a pergunta feita no gráfico 2 dessa pesquisa permitiu entender que a maioria dos respondentes acredita no valor simbólico que o brincar possui no auxílio ao psiquismo infantil para o manejo de situações difíceis, dentre eles 57,8% concordam totalmente com a afirmação, 30,3% concordam com o exposto, 11% discordam da ideia apresentada e uma porcentagem residual discorda totalmente. A partir dos resultados inferire-se que uma parte significativa dos participantes compreendeu o brincar para além do entretenimento, sendo esta percepção consoante a Prates (2010) ao destacar a brincadeira como atividade que proporciona a criança o espaço para simbolizar experiências, elaborar conflitos de seu meio e experimentar meios de lidar com suas angústias. Portanto, é necessário fomentar a discussão do papel primordial que o brincar possui para a criança, sendo este o meio de comunicação que a ela encontra para expressar o seu mundo interno, por isso se dá a importância dos pais e responsáveis observarem essa linguagem, já que pode ser sinalizador da saúde mental infantil.

Outro dado encontrado na pesquisa, relaciona-se ao questionamento do gráfico 3 desse estudo, no qual 72,7% concordam totalmente que a falta do brincar pode ser prejudicial a criança, 22,7% concordam com a afirmativa e o percentual restante dividem-se entre aqueles que discordam ou discordam totalmente do que é perguntado. A partir disso, é notável que a maioria dos pais reconhece que as crianças que não brincam podem ter sua saúde mental impactada negativamente, no entanto também é percebido que uma parte da amostra não observa essa atividade com a devida importância, considerando o que é discutido por Winnicott (1975) que a ausência de atividade lúdica pode revelar uma falha no ambiente facilitador, configurando assim um risco ao desenvolvimento infantil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou o papel fundamental do brincar como uma ferramenta para a expressão da saúde mental infantil, sendo reconhecido pela maioria dos pais e responsáveis como uma forma legítima de manifestação emocional e simbólica. Os dados coletados demonstram que, embora muitos compreendam sua importância, ainda há lacunas no entendimento do impacto do brincar no desenvolvimento psíquico das crianças. Com base nos referenciais psicanalíticos de Freud e Winnicott, compreende-se que o brincar ultrapassa o aspecto recreativo, funcionando como linguagem própria da infância, por meio da qual a criança elabora vivências internas, conflitos e emoções. A ausência dessa atividade pode sinalizar falhas no ambiente facilitador, comprometendo o desenvolvimento emocional.

Portanto, o estudo reforça a necessidade de promover ações psicoeducativas voltadas aos responsáveis, incentivando a valorização da ludicidade como parte essencial da infância. Dessa forma, estimular o brincar e reconhecer seus sinais como expressão do mundo interno infantil contribui significativamente para o fortalecimento dos vínculos afetivos e o desenvolvimento saudável das crianças.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: CNS, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2025.

CEZAR, Luciana O.; DALBOSCO, Claudio A.; SANTOS FILHO, Francisco C. Por que brincar? A condição infantil em Freud e a formação do “Eu”. Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 30, e15391, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v30.15391>.

PRATES, A. L. A criança, o brinquedo e a psicanálise. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
SANTOS, Raabe Francisca de Moura Duca; DA ROCHA, Fátima Niemeyer. Psico-pediatria: a importância do brincar na elaboração do sofrimento da criança hospitalizada. *Revista mosaico*, v. 12, n. 1, p. 93-98, 2021.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Imago, 1975.